A Pousada Fazenda Ponte Alta - PFPA

Tempo para relaxar e para viajar no tempo. – "maravilhoso" Esta é a palavra que naturalmente flui das pessoas que passam pelo menos um dia na Pousada Fazenda Ponte Alta. Esta é uma história que começa no século XIX, quando o café se espalha serra acima, transformando o Vale do Paraíba no principal centro econômico do Império. De lá para cá, muitas águas passaram sob a ponte. Felizmente, grande parte do patrimônio histórico foi preservada, estando hoje à disposição de visitantes e hospedes. Um lugar ideal para relaxar. Ideal também para conhecer de perto toda a fantasia de um Brasil que ficou marcado no tempo: senzala, engenho, rodas d"água, capela, terreiro de café......²¹

A passagem acima localizada logo no inicio do folder da Pousada Fazenda Ponte Alta (PFPA) procura demonstrar e representar a importância histórica, a riqueza arquitetônica, cultural e simbólica presente no local.



Figura 1: Entrada principal da Pousada fazenda Ponte Alta

Os materiais de divulgação desenvolvidos pela fazenda desejam nos apresentá-la como uma referência para estudos históricos dos séculos XIX e XX

²¹ Trecho retirado do material de divulgação impresso da PFPA.

na área da História do Brasil, como espaço integrante de nosso patrimônio histórico e fonte de construção de saberes ligados ao nosso passado²².

Dentro dos questionamentos e objetivos presentes na pesquisa, este capítulo procura aprofundar os conhecimentos relativos ao espaço estudado, apresentar as peculiaridades presentes nos roteiros turísticos e educativos, assim como desenvolver analises e possibilidades das atividades promovidas pela PFPA.

No primeiro momento serão apresentadas as características gerais da fazenda. A seguir aprofundarei as informações, conteúdos e as possíveis práticas e metodologias de ensino desenvolvidas pelos sujeitos educativos deste espaço não formal de educação.



Figura 2: Alunos do CAP UERJ em foto na escadaria da casa grande

Barra do Piraí – Rio de Janeiro – Brasil.

CEP: 27143-175.

Telefones: (24) 24435159 / 24435005 Email: <u>www.pontealta.com.br</u>

Site: fazponte@pontealta.com.br

_

²² Informações e referencias da Pousada Fazenda Ponte Alta.

3.1 História, arquitetura e informações centrais

A PFPA é uma rara e importante referência arquitetônica nacional no que diz respeito a grandes propriedades produtoras de café do período imperial brasileiro, pois conta com todo o quadrilátero funcional original. Esta é uma das mais marcantes e destacadas características do local, citada inclusive nas entrevistas, tanto pela equipe local como pelos visitantes entrevistados.



Figura 3: Vista panorâmica do quadrilátero funcional original da fazenda Ponte Alta

Toda a área central produtiva do HFPA (senzalas, tulha, hospital (enfermaria) dos escravos e casa do feitor) é autêntica, contando com alvenaria, madeirame, maquinário e objetos originais, sendo o conjunto arquitetônico construído ainda na primeira metade do século XIX.

Apenas a casa grande não é original do período imperial, sendo inteiramente reconstruída em 1936, devido ao incêndio que destruiu sua estrutura e arquitetura original. Não é conhecida a data deste marcante incidente ocorrido no local. A PFPA foi elevada à categoria de patrimônio histórico nacional pelo IPHAN no ano de 2008.



Figura 4: Foto da fachada da casa grande

Neste contexto de caracterização da PFPA, gostaria de lembrar que um dos objetivos da pesquisa constitui-se justamente na tentativa de aprofundar as reflexões sobre as possíveis contribuições educativas da visita escolar a PFPA.

Este espaço, em verdade, permite o aprofundamento das questões relativas ao Império e ao período republicano, de modo especifico o final da Era Vargas (1930 - 1945) e do período reconhecido como *Populismo* ou Período Democrático Brasileiro (1946 – 1964).

A partir das conversas e debates relativos aos principais conteúdos trabalhados pela equipe educativa local, Ítalo²³ encaminhou um e-mail com estes dados.

Segue abaixo a listagem produzida pela fazenda organizada em itens específicos. Esclarece Ítalo que:

- "Desde a chegada o educador faz um mergulho no tempo. O grupo é recebido pelo Barão e Baronesa de Mambucaba com a mucama Rosa, que juntos percorrerão o patrimônio histórico, contextualizando a história desde o Ciclo do Café aos dias de hoje.

Objetivos:

Situar o patrimônio visitado na História do Brasil, considerando:

- Antecedentes históricos

Ciclo do ouro; transferência da sede do reino português para a colônia Brasil.

²³ Profissional responsável pela parte administrativa operacional e de divulgação da PFPA, o nome utilizado é fictício.

- Modo de produção escravagista

Tráfego negreiro; estratégias de dominação do escravo; escravo – mão de obra e patrimônio.

- Café, o novo negócio
- A ocupação da terra

Os índios e o desmatamento.

- A construção da fazenda

Arquitetura, prédios e funções.

- Os proprietários

Primeiros barões – pioneirismo; os descendentes – sofisticação.

- Os Barões e o Império

Finanças; política; as leis abolicionistas.

- Os Escravos

Rotina; castigos; quilombos.

A Decadência

Esgotamento das terras; Lei Áurea; hipotecas; República.

- O século XX

A compra das hipotecas; a pecuária leiteira; Getúlio Vargas e o véu sobre o passado; novos donos - restauração e valorização histórica; Turismo – cultura e preservação".

Tentaremos, portanto, perceber as prováveis relações e contribuições pedagógicas desta atividade de campo para os estudos curriculares da disciplina realizados no interior das salas de aula.

Sobre o inicio da história da fazenda, reproduzo trecho produzido pela própria instituição – na integra constando no anexo - presente nos materiais de divulgação turísticos e escolares da PFPA:

- "1830 — O futuro Barão de Mambucaba, acompanhado por um lote de escravos sobe a Serra do Mar e alcança o Vale do Paraíba, então habitado pelas nações indígenas Araris e Puris, ao encontro da sesmaria onde edificará a Ponte Alta, sua fazenda cafeeira.

Os escravos no eito, o café secando no terreiro, a roda d'água girando, as sacas de muitas arrobas no lombo das mulas serra abaixo, até o porto do Rio de Janeiro.

Tempo de Barões poderosos, escravos vigorosos e sinhás exigentes em seus solares. O século finda e os descendentes do Barão, que viveram o apogeu do Ciclo do Café, veem acontecer o que mais temiam: a derrocada do café, a abolição do sistema escravagista em 1888 e o advento da república um ano após".

O texto acima conta resumidamente os principais fatos históricos ocorridos nos primórdios da história da PFPA. Sabemos através das entrevistas concedidas pelos sujeitos educativos locais formados em História, que boa parte dos dados passados da PFPA foram obtidos através de pesquisas realizadas nas faculdades da região.

A monografia de conclusão da graduação de Francisco²⁴ em 2010 - principal responsável pelas atividades educativas e que representa o próprio barão durante o roteiro guiado - trabalha inclusive, com a busca pela confirmação escrita e documental dos dados, narrativas e fontes orais presentes na construção do conhecimento histórico da pousada.

Procura novas fontes que permitam consolidar os saberes relativos a propriedade e sua extensão, identificar o quantitativo dos trabalhadores escravos durante o apogeu da produtividade, assim como os casamentos políticos dos herdeiros, os quantitativos financeiros e comerciais do objeto de estudo, entre outros aspectos.

A pesquisa das informações históricas contou também com a colaboração de outros pesquisadores, arquitetos e colaboradores, principalmente os historiadores da região, Adriano Aquino e João Paulo, que participaram da coleta de dados para o aprofundamento de saberes sobre o espaço.

A busca por informações levou-me a navegar mais atentamente pelo site oficial de um movimento turístico e cultural, apresentado na *home page* do Vale do Café²⁵.

Anualmente este movimento de valorização e reconhecimento do fruto do café e sua cultura, promove um grande evento turístico, ecológico, gastronômico e cultural nas cidades de Vassouras, Valença, Barra do Piraí, Piraí entre outras da região do Vale do Paraíba com a participação de diversas fazendas cafeeiras²⁶.

O evento é chamado de Circuito do Café e é realizado há cerca de uma década. Dezenas de antigas fazendas produtoras de café abrem suas portas ao público oferecendo serviços e atividades distintas, de acordo com suas possibilidades.

O público tem a oportunidade de participar e vivenciar atividades e programas como: passeios ecológicos, almoços de época, teatros, visitas históricas, atividades lúdicas como fazer o café a maneira do século XIX, plantio de mudas de café, eventos musicais, passeios em carruagens e oficinas de jongo, entre outras atrações oferecidas.

,

²⁴ Nome fictício.

²⁵ www.valedocafe.com.br

²⁶ Material de divulgação e mapas das fazendas cafeeiras participantes do evento em anexo.

Destaco que considerável quantidade de informações históricas e arquitetônicas foram retiradas do material elaborado por Adriano Novais, presente no site do Instituto *Preservale*, referentes a PFPA²⁷.

Como obra de referencia para estudos mais aprofundados sobre a produção cafeeira, a escravidão e o Vale do Paraíba, indico o livro de Ricardo Salles – *E o Vale era o escravo. Vassouras, séc. XIX – senhores e escravos no coração do Império* (2008).

A fazenda localiza-se na rodovia RJ-145, que liga os municípios de Barra do Piraí e Piraí. O acesso fica próximo da estação ferroviária de Santana da Barra e, no trajeto, passa-se pelo bairro residencial de Parque Santana e sobre os trilhos da linha férrea.

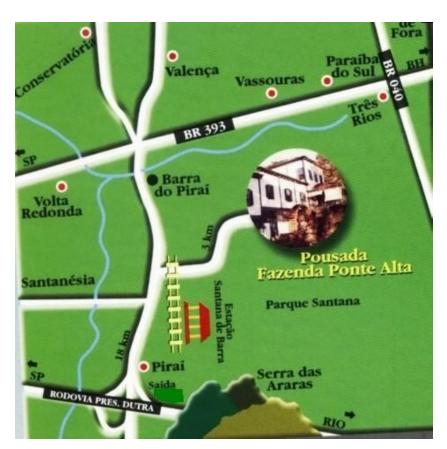


Figura 5: Mapa da fazenda Ponte Alta utilizado nos materiais de divulgação (Consta no anexo em tamanho original)

Do portão que permite a entrada na propriedade, percorremos um trecho de aproximadamente 2 km, cercado de vegetação baixa, rasteira, além de pastos, o

-

²⁷ www.preservale.com.br

que dá certa impressão de aridez ao local, principalmente no período de seca e estiagem, no caso, nosso inverno.

A primeira visualização do núcleo da fazenda é a característica alameda de palmeiras imperiais, paralela, no caso, a uma das fachadas da casa-sede, indicando sua localização.



Figura 6: Foto da fachada vista pelos grupos na chegada à PFPA

O trabalho de pesquisa realizado por Adriano Aquino permite também que os visitantes possam perceber a construção de *pontes* e reflexões que relacionam a fazenda com as conjunturas políticas e econômicas de cada época da história nacional.

Apresento este texto que fornece importantes informações sobre personagens, datas e marcos históricos da PFPA. Sobre o processo histórico temporal da fazenda, afirma AQUINO no já citado site do vale do Café:

- "A Fazenda Ponte Alta teve como primeiro proprietário José Luiz Gomes, futuro Barão de Mambucaba, então proprietário em Angra dos Reis. Por volta de 1808, o barão ocupou sesmarias nesta região, cujas terras pertenciam à enorme Fazenda de Santa Cruz, que havia pertencido aos Jesuítas. Fundou a Fazenda Ponte Alta por volta de 1830, porém não fez desta sua principal propriedade.

Em 1855, com sua morte, a fazenda tornou-se propriedade de José Gonçalves de Oliveira Roxo, futuro Barão de Guanabara, que edificou a casa, já no apogeu do café, com todas as suas benfeitorias, inclusive grande aqueduto,

em pedra, para abastecer os engenhos, levando água para os moinhos. Em 1875, com a morte do Barão da Guanabara, seu pai, o Barão de Vargem Alegre, comprou a fazenda da nora, com 306 escravos.

Em 1879 passou por herança a seu filho, o Comendador Raymundo Breves de Oliveira Roxo. Foi ele quem enfrentou a crise do café até entregar a fazenda, em 1890, para pagamento de dívida com a carteira hipotecária do Banco do Brasil.

Executada esta e muitas outras dívidas pelo Banco, este vendeu as fazendas ao Coronel Arthur Ferreira Torres. Em 1900, em pacote que inclui mais 19 outras propriedades, a Fazenda Ponte Alta foi adquirida pelo Comendador, e Conde, Modesto Leal. João Leopoldo Modesto Leal foi negociante de imóveis e de sucatas de navio. As fazendas foram adquiridas no momento em que se fez substituição da agricultura pela pecuária, particularmente, a pecuária leiteira no Vale do Paraíba. A fazenda se situava, originalmente, no município de Vassouras, passando depois a divisão geográfica de Barra do Piraí, pela criação deste município em 1890.

Em 1936, a Ponte Alta foi propriedade da neta do conde, Dona Isabel Modesto Leal – Dona Isa –, que construiu, no lugar da antiga sede, a casa de pedra que hoje encontramos. Dona Isa foi amiga pessoal de Getúlio Vargas, então Presidente do Brasil, aqui ele comemorou os seus últimos cinco aniversários, além de ter feito muitas outras visitas ao local.

Em 1960, a fazenda foi adquirida por Nellie Pascoli, empresária do ramo da mineração, cofundadora do Grupo CAEMI. Dona Nellie era apreciadora da arte brasileira e, em especial, da fase histórica do Brasil Colônia e Império. Assim, em 1972 ela recuperou o antigo moinho de pilões de café da fazenda, num projeto arquitetônico de Jorge de Souza Hüe, utilizando mobiliário e peças dos séculos XVIII e XIX.

Da casa-grande original pouco se pode dizer além de sua localização. De qualquer forma é bastante clara a implantação do quadrilátero funcional nesta unidade de café. No alto mais acima, a casa grande, na entrada lateral os moinhos e engenhos, na linha inferior as senzalas que encontram todo o antigo terreiro de café aqui em dois níveis. Em 1982, a senhora Nellie Pascoli morreu e deixou a Fazenda Ponte Alta como herança para seus sobrinhos, Evelyn e Ricardo Pascoli.

Evelyn Pascoli, falecida em Janeiro de 2003, foi a grande pioneira do Turismo Cultural no Vale do Paraíba, tendo criado o Sarau Histórico, no qual a história da fazenda, como parte do contexto geral da história do Vale do Paraíba e do Brasil, é narrada teatralmente, permitindo ao turista um mergulho no passado e uma redescoberta do presente. Diretora executiva do Instituto PRESERVALE por quatro anos, secretária de Turismo de Barra do Piraí, empresária de sucesso e personalidade carismática, cativante e alegre, Evelyn Pascoli impulsionou tremendamente o turismo na região".

Tendo presente os objetivos da presente pesquisa, apresento breve consideração sobre os principais componentes e destaques arquitetônicos da PFPA.

Alguns dados relativos às questões arquitetônicas, assim como curiosidades da área foram alocados como nota de referencia²⁸.

A PFPA constitui um raro exemplar de arquitetura rural do séc. XIX, possuindo as características autênticas do chamado quadrilátero funcional. Construída entre os anos de 1815 e 1820, constituía-se de casa-sede; capela; tendo ao centro, o terreiro de secagem de café.

Acompanhando esse arranjo, a senzala, que se dividia em duas alas e tinha, em um dos seus cantos, a enfermaria dos escravos. Nas extremidades do *quadrilátero*, o engenho de processamento de café e a casa do feitor.



Figura 7: Alunos do CAP UERJ preparam-se para dinâmica ambiental no quadrilátero, 2010.

No conjunto edificado encontramos as construções originais, que exibem a estrutura funcional para a produção do café no século XIX, na qual todo o processo era movido pela roda d'água.

-

²⁸ Pela leitura das fachadas percebemos os desníveis do terreno e o predomínio da horizontalidade. As janelas e as portas possuem vergas retas e vedação em madeira por esquadrias almofadadas e tabuadas, com exceção do engenho, que possui janelas tipo guilhotina. Na área do engenho, ocorreram modificações e foi inserida uma escada em madeira que permite o acesso do térreo (recepção e lojinha) ao primeiro pavimento (sala de jantar, estar e acesso ao antigo terreiro de café).

Os telhados são simples, em duas águas, tendo variação no antigo engenho e na casa sede (quatro águas), sendo recobertos por telhas capa e canal. Nas varandas, em torno do pátio, encontramos beirais do tipo cachorro.

Foram identificadas, ao redor do antigo pátio de café, as canaletas em cantaria para o escoamento das águas. Nas coberturas do engenho; antiga enfermaria e casa grande, os telhados são em quatro águas. Internamente, os pisos eram em tabuado de madeira e pedras. Grande parte foi substituída no primeiro e segundo pavimento do antigo engenho, por tábuas de madeira e cerâmica. Nas áreas das varandas, senzalas e antiga enfermaria, permanecem os pisos originais.

A fundação encontra-se em estado de conservação regular.

Como as edificações foram construídas seguindo a topografia do terreno, conjugados à sua função têm uma variação quanto às alturas e ao número de pavimentos.

Uma curiosidade relatada em uma das entrevistas sobre uma especificidade da PFPA é o fato de ela possuir a chamada senzala suspensa, onde as habitações dos escravos ficavam acima dos estábulos e celeiros, para o aquecimento da mão de obra durante os meses frios do inverno.

Note-se que a região do Vale do Paraíba, entre os meses de maio e agosto, alcança normalmente temperaturas próximas ao zero grau durante a noite.



Figura 8: À esquerda, vista panorâmica das senzalas suspensas



Figura 9: À direita, espaço externo das senzalas em detalhe, ao fundo alunos colégio CAP UERJ

Todas as paredes de vedação originais eram em pau-a-pique, o que pode ser observado no Museu dos escravos.

Hoje a PFPA tem dois grandes e separados setores geradores de receitas para sua manutenção. O mais reconhecido é constituído pelas atividades turísticas oferecidas anualmente pelo espaço.

Fora as visitas guiadas com grupos de idades e origens variadas, a PFPA oferece durante os meses de junho, julho e agosto todos os sábados, famosa e reconhecida festa junina (necessário reserva antecipada), desenvolve também jantares imperiais, noites com fogueiras e forrós, festas de casamento, de ano novo, participa do Circuito do Café, entre outras atividades turísticas realizadas.

De forma complementar aos projetos de visitação turística e cultural, a PFPA tem hoje, importante parte de suas receitas geradas a partir da pecuária,

principalmente a criação de gado para corte e a criação de cavalos da raça Mangalarga Marchador.

Estas são as principais atividades geradoras de recursos desenvolvidas atualmente pelos profissionais, prestadores de serviços e trabalhadores envolvidos no cotidiano da PFPA.



Figura 10: Atividade produtiva do local – Pecuária para corte



Figura 11: Atividade complementar – criação de cavalos

3.2 O roteiro pedagógico guiado e os espaços educativos – *visitando nosso passado*

As atividades direcionadas para grupos escolares começaram a ser desenvolvidas na maré de revitalização do turismo em território nacional e principalmente no Rio de Janeiro, desde o final do século XX e principalmente no despertar do século XXI. Conforme dito anteriormente foi a empresária Evelyn Pascolli quem promoveu a construção do roteiro pedagógico com auxilio de Francisco, ambos cidadãos preocupados com a valorização deste patrimônio cultural brasileiro.

O projeto pedagógico iniciou-se ainda em 2003 buscando oferecer uma alternativa lúdica, uma experiência de campo onde os alunos pudessem compreender seu passado através de novas ferramentas e vivencias extraescolares.

Fora a revitalização e uma melhor manutenção do local enquanto patrimônio histórico, a elaboração de dinâmicas e ações educativas foi talvez a preocupação central dos sujeitos citados para a projeção e os investimentos realizados pela PFPA.

Em relação às escolas públicas da região, a PFPA oferece uma série de descontos e facilidades de acordo com suas possibilidades e as necessidades de cada colégio especificamente.

No caso das escolas particulares existe um custo básico definido a cada inicio de ano, mas obviamente, dependendo do tamanho do grupo, dos números de noites dormidas na fazenda e outras particularidades o preço pode acabar tendo variações.

Atualmente, os preços fixados pela tabela da PFPA para o ano de 2013 determina o valor médio de R\$ 70,00 por aluno incluso as atividades educativas e as três refeições presentes no roteiro escolar de dia integral. No caso do colégio optar pelo pernoite na fazenda, o preço estabelecido é em média R\$ 150,00 inclusos itens já citados e o quarto para o descanso noturno. Os preços variam conforme a faixa etária dos estudantes²⁹.

As visitas e os roteiros guiados desenvolvidos na fazenda representam de forma nítida e majestosa, as realidades socioculturais do local, o cotidiano, os hábitos, as linguagens/vocabulários, as mentalidades e as simbologias presentes nos diversos atores sociais que ali viveram.

Permitem também que os principais objetivos destacados pela equipe educativa da fazenda - a passagem correta das informações locais e a experiência dos visitantes no espaço - seja realizada de maneira interativa, lúdica e divertida.

Na PFPA, os estudantes são recebidos pelo próprio Barão de Mambucaba e pela Baronesa na entrada principal, ambos vestidos com roupas típicas da época. Normalmente, assim que chegam, os alunos são recebidos com um lanche, o mais próximo possível da culinária do período, mas que não seja rejeitado logo de inicio devido as dificuldades presentes na alimentação infantil moderna: bolos, pães, doces e refrescos de frutas locais/regionais.

Após este breve momento de apresentações, de uma ambientação mínima do local e do lanche, acontece uma rápida introdução ao grupo, com os avisos básicos, a postura e a conduta necessária durante as atividades, como não se separar do grupo, não tocar os objetos, sentar nos móveis e não tirar fotos de certos itens presentes na visita.

Na sequência o grupo realiza a visita guiada pelos locais, cômodos e instalações da PFPA, uma típica aula de campo. Os grupos são sempre conduzidos

_

²⁹ Tabela de preços completa para o ano de 2013 constando no anexo.

pelo Barão ou pela Baronesa, responsáveis pela transmissão das informações e curiosidades de cada espaço percorrido.

A visita pedagógica guiada inicia-se pela antiga tulha (atualmente o principal cômodo coletivo do HFPA), onde há uma grande maquete e uma sala ambientada com certos objetos da época³⁰.





Figura 12: Baronesa utiliza a maquete para iniciar as explicações sobre a fazenda, à esquerda turma do CAP UERJ em 2010

Figura 13: Inicio da visita na maquete, alunos do SION em 2012, à direita

Neste momento debate-se a criação da fazenda, o inicio das atividades agrícolas, sua funcionalidade, as divisões arquitetônicas e produtivas locais. A maquete colabora consideravelmente para esta percepção inicial dos alunos, especialmente em relação à estrutura geográfica, espacial e logística da Ponte Alta.

Durante a visitação guiada é apresentada uma breve aula expositiva, com reflexões sobre hábitos, costumes e particularidades do HFPA ao longo dos séculos, referida a informações, objetos apresentados, imagens, questões e provocações aos alunos.

Após este momento, o grupo realiza uma caminhada pela área externa do HFPA, onde pode ter uma ideia mais aproximada do que era o local em um dia comum de trabalho.

Depois os alunos são conduzidos através da casa grande, onde se privilegiam as análises relativas ao período republicano, aos cômodos e objetos utilizados pelo ex-presidente Vargas, assim como as marcantes imagens do mesmo no local visitado.

_

³⁰ Lista e fotos dos principais objetos da tulha apresentados no anexo da dissertação..



Figura 14: Alunos do CAP UERJ, 2010 acompanham a Baronesa e suas explicações sobre a roda d'água.

A antiga enfermaria ou hospital dos escravos é visitada em seguida, ambos os locais são atualmente utilizados como área de hospedagem, inclusive a suíte do ex-presidente Vargas. Depois o grupo é conduzido ao antigo local das senzalas, onde hoje fica, além de quartos para hospedagem, o Museu dos Escravos.

Este é um importante momento do roteiro devido aos objetos e artefatos expostos, todos originais da fazenda e relativos a questões econômicas, sociais, religiosas e culturais presentes na escravidão³¹.



Figura 15: À esquerda, objetos de tortura como o famoso *vira mundo*



Figura 16: À direita, alunos do CAP UERJ participam da visitação ao Museu dos escravos guiados pela Baronesa

³¹ Lista dos objetos e peças do museu assim como mais fotos constam em lista no anexo final do trabalho.

O almoço é servido na tulha, o local onde ocorrem todas as refeições oferecidas aos visitantes. Sempre é servido com pratos diversos organizados numa grande mesa central, e os alunos podem se servir livremente, ao estilo *self service*.

A cozinha local procura, dentro do possível, elaborar pratos aproximados aos servidos no século XIX, mas sabemos que isto não é totalmente possível devido às restrições alimentares de muitos estudantes. Assim, ao lado de pratos típicos como carne assada, frango ao molho pardo, saladas e aipim cozido encontra-se bife, macarrão, batata frita e outros pratos mais usuais. A PFPA oferece ainda refrescos e sobremesas como doces de frutas, pudins, gelatinas e etc. Os refrigerantes e sorvetes são cobrados a parte.

Depois do almoço, são realizadas as dinâmicas mais interativas e lúdicas presentes no roteiro. A PFPA oferece como atividade extra - mediante pagamento à parte - a *Oficina de jongo*, espécie de aula sobre o tema, que inclui uma atividade dinâmica e musical com grupo de jongo local.

Importante salientarmos que, em grande parte, os integrantes são em sua maioria descendentes de escravos da região. A atividade de jongo normalmente ocorre no gramado e os alunos são chamados e incentivados a participarem descalços – como antigamente - das danças, passos e tocar os instrumentos utilizados na dinâmica³².





Figuras 17 e 18: Alunos do colégio SION participam da atividade do Jongo cantando e dançando em 2012

_

 $^{^{32}}$ Imagens referentes a dinâmica do Jongo constando no anexo final.

Atualmente a PFPA oferece dois roteiros principais, realizados de acordo com os principais objetivos pedagógicos do grupo ou instituição participantes, relacionados especificamente ao Império ou a República. O primeiro roteiro aborda principalmente o período do Império no século XIX e o ciclo do café. Já o segundo privilegia abordagens relacionadas ao período republicano, especialmente a década de 50 do século passado.

É importante ressaltar que a visita guiada presente nos dois roteiros oferecidos, desenvolve-se de forma semelhante, através do mesmo conjunto arquitetônico e áreas produtivas da fazenda.

Durante as visitas guiadas, as informações e os enfoques históricos distintos são desenvolvidos de acordo com direcionamentos específicos e os objetivos pedagógicos de cada turma e os conteúdos trabalhados pelo colégio.

A grande diferença dos roteiros é a estruturação e organização dos dois diferentes *saraus* oferecidos pela PFPA. Cada apresentação teatral é montada para cada período histórico singular analisado.

O *Sarau imperial é* apresentado principalmente pelo próprio Barão de Mambucaba e pela Baronesa, abordando o período imperial. Já o *Sarau do Gêgê e a era da rádio* é formado por um grupo maior de participantes, sendo desenvolvido através de grandes cantores e nomes do rádio brasileiro na década de 50.



Figura 19: A Ponte Alta convida seus visitantes a um passeio pela história. Imagem de divulgação e apresentação do *Sarau Imperial*.

A visita guiada relativa ao século XIX e o *sarau histórico* (atividade teatral e musical interativa com os alunos – teatro seguido de músicas e danças de época)

privilegiam reflexões ligadas ao ciclo do café, ao cotidiano da PFPA e a conjuntura política e econômica do Império.

Assim como o cotidiano, as metas e os valores dos barões do chamado ouro verde, de seus familiares e escravos. A peça teatral é apresentada através de frases, falas típicas, sotaques, palavras e expressões da época.

Apresenta diálogos e depoimentos do Barão e da Baronesa principalmente, como também da mucama Rosa e a sinhá - filha da Baronesa - de modo interativo e dramático.

Percebe-se toda a simbologia, as contradições e a grandeza da época através de uma série de análises relacionadas especialmente a temas como: os objetivos individuais e coletivos da aristocracia rural brasileira, os principais assuntos da época como a compra de escravos, a produtividade dos cafezais, a organização familiar, os conceitos religiosos, a sociedade patriarcal, a escravidão, a resistência quilombola, definições da mentalidade e da cultura etc.



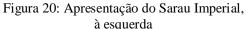




Figura 21: Alunos do SION vestidos a caráter em 2012

O Sarau Histórico acontece na capela localizada na antiga senzala. No final da apresentação da peça teatral, através de reflexões começa a interação entre os atores e os alunos.

O Barão e a Baronesa começam a fazer perguntas relativas à apresentação tais como: Quais as palavras mais marcantes percebidas? Quais os objetos mais interessantes e suas utilidades? Qual o nome da lei que aboliu o tráfico de escravos? Que tipo de melhorias tiveram os escravos ao longo do século XIX?

Após este momento de debates e questões realizados de forma coletiva, o Barão e a Baronesa realizam um diálogo entre tudo o que foi visto em relação ao universo musical. Que tipos de músicas eram ouvidas na época e como eram dançadas, como também quais os estilos musicais contemporâneos que sofreram influências mais marcantes dos ritmos passados.

A apresentação é finalizada com todos os atores e alunos presentes dançando juntos os principais estilos musicais da corte imperial. São representadas e praticadas ao final deste sarau, músicas pertencentes a diferentes correntes musicais como a polca, o minueto e a valsa.

Esta atividade tem duração de 45 minutos em média, podendo variar bastante de acordo com os interesses e as participações de cada turma ou grupo presente.



Figura 22: Sarau musical, à esquerda alunos do CAP UERJ em 2010



Figura 23: À direita, estudantes do colégio SION participam das danças em 2012

O segundo roteiro é direcionado ao período da República, principalmente ao segundo governo do presidente Getúlio Vargas durante o *populismo* (1951 – 1954) e aos seus temas e conceitos peculiares.

É chamado carinhosamente pelos membros da equipe da PFPA pelo nome de: Sarau do Gêgê; como também; Gêgê, um sarau musical. Busca-se neste roteiro, valorizar a importância das reuniões organizadas por Getúlio Vargas na casa grande.

Esta dinâmica acontece em plena década de 50, período bem conturbado política e economicamente para nosso país. Os estudantes são levados a participar de gravações realizadas em famosa rádio da época.

A partir das considerações acerca da época estudada através de falas, perguntas e curiosidades o locutor convida diversos cantores e interpretes todos

nacionalmente famosos. Assim entre anúncios de produtos da época, bate papo com o auditório e gravações de canções passeamos pelo nosso passado republicano.



Figuras 24 e 25: Acima e abaixo, convites e folders Sarau do Gêgê



Através de almoços, cafés, apresentações musicais e outros eventos, o expresidente buscava apoio político e econômico dos latifundiários locais, dos empresários e industriais presentes em todo o Vale do Paraíba.

Cabe aqui ressaltar o peso econômico presente neste grande eixo produtivo e comercial localizado entre as duas maiores cidades do país, São Paulo e Rio de Janeiro.

Neste momento podemos perceber a centralidade do desenvolvimento da propaganda oficial através do rádio, a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), como também os anos e problemas finais de Vargas, repletos de angústias e o próprio isolamento político do ex-presidente são marcos importantes apresentados e analisados durante a visitação.

O Sarau do Gêgê e a era do rádio é inspirado na década de 50, no contexto do segundo mandato do presidente Vargas. É também um sarau comemorativo, pois os últimos cinco aniversários de Getúlio Vargas foram

comemorados na PFPA, relembrando particularidades da época dos *grandes* cantores clássicos e populares do rádio.

A apresentação acontece como um programa de rádio sendo transmitido ao vivo, e o público poderá relembrar lindas canções, como também grandes nomes da nossa música, entre eles: Emilinha Borba, Ângela Maria, Carmen Miranda, Orlando Silva, Dalva de Oliveira, Nelson Gonçalves, Francisco Alves e outros.

Percebe-se uma diferença interessante em relação ao *Sarau do Barão* no tocante a interação e participação do público. Enquanto no primeiro caso os debates e interações acontecem normalmente ao final da peça, no caso do roteiro de Vargas, os diálogos entre atores e público ocorrem constantemente ao longo de toda a atividade.

A partir de cada canção, letra, bairros e curiosidades dos músicos e interpretes, perguntas, constatações, dúvidas e dados históricos do período são trabalhados coletiva e progressivamente.

Desta forma os visitantes tem a oportunidade de vivenciar uma época única, a participar de um verdadeiro passeio histórico musical ao período chamado de *populismo*.

Esta atividade desenvolvida na famosa era do rádio é um pouco mais longa, pois conta com muito mais autores e são apresentadas mais músicas. São apresentadas mais ou menos sete ou oito músicas e a dinâmica tem duração média de uma hora e vinte minutos.

Ambos os saraus tiveram grandes partes gravadas e constam no anexo do trabalho, na parte áudio visual da pesquisa.

Neste capítulo, busquei apresentar a fazenda em suas características centrais, assim como aprofundar as analises e compreensões relativas às atividades educativas desenvolvidas pela equipe da PFPA.

Tentamos como diria GEERTZ (2003) realizar uma *descrição densa* do espaço investigado nesta dissertação. Espero que a realização deste *raio x* possibilite aos leitores uma visão mais completa e integrada deste espaço não formal de educação estudado no trabalho.